

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 10 - EXPULSÕES, CONTENÇÕES
E CONTROLES TERRITORIAIS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

**A BELÉM DA COP-30, ENTRE LEGADOS DE LUTAS E DE RACISMO
SOCIOAMBIENTAL**

Brenda Vicente Taketa (bvtaketa@gmail.com)

Guilherme Guerreiro Neto (neto.guerreiro@gmail.com)

Importadas da Indonésia, as “ecoárvores” talvez sejam a imagem mais representativa das contradições de Belém como sede da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. As árvores artificiais, erguidas por vergalhões de ferro e cobertas por trepadeiras, com copas formadas por vasos de plantas, foram implantadas em um dos pontos recém-construídos na cidade. Para além do estranhamento estético, a imagem serve como ícone de uma lógica anti-ecológica e socioambientalmente racista na capital amazônica.

Desde o anúncio da escolha pela ONU, dois anos antes, políticos, formadores de opinião e ativistas começaram a discutir qual seria o real legado do evento para a cidade, que se tornou um canteiro com mais de 30 obras realizadas simultaneamente, a maior parte delas com denúncias de graves violações e impactos socioambientais.

No decorrer desse período, agências jornalísticas independentes, como Sumaúma e O Joio e Trigo, acompanharam a construção dos parques, rodovias e equipamentos urbanos definidos como prioritários pelos governos. Os bilhões de reais dos projetos foram custeados por bancos estatais ou multilaterais e, em alguns casos, executados diretamente por empresas

mineradoras e de produção de energia, como a Vale e a Itaipu Binacional. A maior parte deles sem consultas prévias e audiências públicas com as comunidades afetadas ou com estudos de impactos e licenças ambientais frágeis, emitidas sob pressão dos governos.

Em seis reportagens elaboradas e analisadas pelos proponentes deste trabalho, 41 habitantes, de 14 pontos afetados pelos projetos da COP30, foram entrevistados, expressando visões e diferentes afetos gerados pelas obras e pela realização da COP-30. Entre as fontes, estão mulheres ativistas, descendentes de ribeirinhos e indígenas expulsos da Amazônia venezuelana por grandes projetos agrominerais.

Esses testemunhos evidenciam o quanto as intervenções aprofundaram o mundo partido das cidades colonizadas (Fanon, 2005). De um lado, expressam as tensões entre quem vive, circula e produz, por meio do trabalho social, os bairros que concentram infraestrutura, servindo de eixos com capacidade de controlar os preços de imóveis em boa parte da cidade, e outros que, concretamente, acumulam histórias perversamente reveladoras das suas desigualdades, como lixões em que pessoas morreram anonimamente esmagadas por tratores.

De outro, ajudam a compor imagens em que o passado de negação dos rios e florestas é, ao mesmo tempo, repetido pelas classes dominantes e confrontado por lutas sociais contra projetos alheios à necessidade de enfrentamento da emergência climática.

Palavras-chave: belém; cop-30; amazônia; racismo socioambiental; jornalismo; imagens.